

CASO BRB-MASTER

Fora da Papuda para delatar

Ex-presidente do banco pedirá transferência para a Superintendência da PF, primeiro passo para solicitar um acordo de colaboração

» RENATO SOUZA

Lúcio Bernardo Jr/Agência Brasília

O ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa, que cumpre prisão preventiva no Complexo Penitenciário da Papuda, pedirá transferência para a Superintendência da Polícia Federal (PF), em Brasília. A solicitação tem como finalidade a negociação de um acordo de delação premiada. O executivo foi detido na quarta fase da Operação Compliance Zero, que investiga fraudes envolvendo o Banco Master.

Em conversa com o **Correio**, o advogado Eugênio Aragão, ex-ministro da Justiça, afirmou que pediu habilitação no processo ontem. Ele vai ocupar o lugar do advogado Cléber Lopes, que deixou o caso por decisão do cliente. Cléber também advoga em algumas ações do ex-governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha, que, de acordo com fontes consultadas pela reportagem, deve ser um dos alvos da delação de Costa.

Aragão ainda não pediu a transferência do cliente por achar que, neste momento, seria uma solicitação precoce. "Está muito prematuro. Pedimos habilitação nos autos hoje (ontem). Ainda tem até amanhã (hoje) para decidirem sobre a manutenção ou não da preventiva. Muito cedo ainda", justificou. O julgamento sobre a prisão de Costa ocorre no plenário virtual da Segunda Turma do STF e está marcado para ser encerrado hoje, às 23h59. Até agora, há dois votos para manter a detenção.

Na tese a ser apresentada ao Supremo, a defesa vai argumentar que as tratativas para o acordo de delação não podem ocorrer dentro da Papuda. O complexo



Os investigadores suspeitam que Paulo Henrique Costa tenha atuado para viabilizar as operações entre os dois bancos em troca de propina

é administrado pelo Governo do Distrito Federal. Isso poderia comprometer a segurança do investigador, tendo em vista que ele poderá delatar Ibaneis, que há poucas semanas estava no comando do Poder Executivo na capital do país. O ex-governador nega ter participado de qualquer encontro para tratar de situações irregulares envolvendo o Master.

Diligências

A investigação apura um suposto esquema de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo a

compra, pelo BRB, de carteiras de crédito avaliadas em R\$ 12,2 bilhões, consideradas fraudulentas e ligadas ao Master. Os investigadores suspeitam que Costa tenha atuado para viabilizar as operações em troca de propina.

A Polícia Federal identificou seis imóveis de alto padrão, quatro em São Paulo e dois em Brasília, que teriam sido entregues como pagamento ilícito, somando cerca de R\$ 146 milhões. Desse total, R\$ 74,6 milhões teriam sido efetivamente pagos.

Na decisão que determinou a prisão, o ministro André Mendonça,

do STF, afirmou que Costa atuava como "verdadeiro mandatário" de Daniel Vorcaro, dono do Master, dentro do banco estatal. Segundo o magistrado, o ex-presidente do BRB participava diretamente da escolha dos imóveis, acompanhava as negociações e demonstrava preocupação com a falta de formalização dos acordos.

Vorcaro também está em tratativas para firmar a delação. Por isso a pressa das defesas. Quem falar primeiro e apresentar provas do que sabe pode esvaziar a possibilidade de delação dos outros investigados.

Vorcaro faz exames

O banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, foi levado ao hospital e passou por exames em Brasília ontem. Ele deu entrada no DF Star por volta das 12h50 e ficou no local até as 14h15. Depois, retornou para a Superintendência da Polícia Federal, onde está preso preventivamente por suspeita de fraudes na gestão da instituição financeira.

A saída foi autorizada na quarta-feira, pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), após o banqueiro ter relatado mal-estar. O banqueiro recebeu atendimento médico na prisão e disse ter urinado sangue.

Ele passou por uma série de exames rotineiros e, segundo informação da CNN Brasil, caso os exames apontem um problema de saúde grave, a defesa avalia encaminhar ao STF um pedido de prisão domiciliar.

Vorcaro foi preso em 4 de março, por ordem de Mendonça, depois que a Polícia Federal entregou provas ao STF de que ele mantinha um braço armado, usado para ameaçar adversários e também para invadir sistemas de informática dos órgãos de investigação.

O banqueiro estava preso na penitenciária federal, mas, no dia 19, foi transferido de helicóptero para a Superintendência da PF. A defesa argumentou que a transferência era necessária porque o funcionamento da penitenciária dificultava as conversas com Vorcaro e as eventuais negociações do acordo de delação premiada.



Está muito prematuro. Pedimos habilitação nos autos hoje (ontem). Ainda tem até amanhã (hoje) para decidirem sobre a manutenção ou não da preventiva"

Eugênio Aragão, advogado



Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?



Inscrições gratuitas!

Acompanhe o evento presencialmente no Correio Braziliense



MAIO

A partir das
9h

4

auditório do
Correio Braziliense

Buscando promover uma discussão qualificada sobre os rumos da propriedade intelectual no Brasil, o Correio Braziliense e a Interfarma promoverão o evento **"Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a saúde?"**, no formato de Summit.

Além de contribuir para a desmistificação do assunto, o encontro também propõe um olhar atento aos principais gargalos que dificultam a chegada da inovação no país – um desafio central para o desenvolvimento sustentável e o acesso a novas tecnologias.

Realização:



Promoção:

